Por que o rei Límí achou que o plano de fuga de Gideão daria certo?

"Os lamanitas, ou seja, os guardas dos lamanitas, embebedam-se à noite"
Mosias 22:6

O conhecimento

O Livro de Mórmon contém várias passagens que condenam a embriaguez ou a intoxicação, ou que retratam os ébrios como tolos ou facilmente exploráveis. No início do Livro de Mórmon, por exemplo, Néfi matou o traiçoeiro Labão quando este foi encontrado embriagado e desmaiado nas ruas escuras de Jerusalém (1 Néfi 4:5-7). O rei Noé e seus sacerdotes foram retratados como imorais e preguiçosos, "bebedor[es] de vinho" que se aproveitavam de seus súditos e os oprimiam (Mosias 11:13-15). Um grupo de soldados nefitas do capitão Morôni foi liberto quando ele enganou seus guardas lamanitas para que ficassem embriagados (Alma 55:7-16), e o irmão de Sarede "matou uma parte do exército de Coriântumr, que estava embriagada" (Éter 14:5; cf. 15:22).

O registro em Mosias 22 mostra como o povo de Límí escapou da escravidão lamanita explorando a embriaguez lamanita. Após consultar sobre a situação (Mosias 22:1-4), Límí aprovou o plano de Gideão de entregar um tributo de vinho aos guardas lamanitas para incapacitá-los (Mosias 22:6-10). Quando os guardas se embriagaram, "os súditos do rei Límí partiram durante a noite para o deserto" deslizando por "uma passagem na parte posterior da muralha, atrás da cidade" (Mosias 22:6,11).

Nesta narrativa, o povo de Límí é retratado como mais esperto do que os lamanitas, embebedando-os e tirando proveito da situação. Como Brant Gardner elaborou, “O fato de os lamanitas aparentemente se embriagarem com frequência, ou mesmo habitualmente, é interessante e pode ter sido interpretado, até mesmo entre os lamanitas, como uma falha moral”. Sua embriaguez frequente prejudicou tanto o julgamento desses guardas tolos que eles “aparentemente não suspeitaram de uma tentativa de fuga de seus prisioneiros, especialmente à noite”.

Dessa forma, o Livro de Mórmon é consistente com o registro bíblico. A Bíblia hebraica retrata a embriaguez como pecaminosa, imprudente e irresponsável. Nas palavras de um pesquisador, a embriaguez na Bíblia hebraica é condenada como algo que “torna a pessoa inconsciente e incapaz, um incômodo social, uma ruína econômica e um réprobo moral e espiritual”.

As histórias bíblicas de Noé (Gênesis 9:20-27), Ló (Gênesis 19:30-38), Elá (1 Reis 16:8-10), Ben-Hadade (1 Reis 20:13-21) e Nabal (1 Samuel 25:36-38) ilustram as consequências negativas da embriaguez. A história apócrifa de Judite e Holofernes mostra, assim como a história de Néfi e Labão, como um grande líder militar foi morto pela protagonista explorando seu estupor alcoólico (Judite 13). O livro de Provérbios relaciona a embriaguez como imprudente, admoestando-os a “[n]ão est[ar] entre os beberrões de vinho, nem entre os comilões de carne. Porque o beberrão e o comilão empobrecerão; e a sonolência veste o homem de trapos” (Provérbios 23:20-21; cf. 31:4–7). O Novo Testamento também vê a embriaguez negativamente (Lucas 21:34; Romanos 13:13; 1 Coríntios 6:10; 1 Pedro 4:3).

O porquê

Límí tinha todos os motivos para acreditar que a ideia de Gideão funcionaria. Suas origens religiosas e culturais lhe deram muitas razões para ver como os nefitas poderiam tirar proveito das fracas propensões dos guardas lamanitas.

Além desse fator, Límí confiou na lealdade, coragem e bom senso de Gideão. O povo de Límí estava extremamente motivado por seus convênios e desejava escapar para ser batizado (Mosias 21:32-34). A fé e a razão foram combinadas para reforçar a confiança de Límí de que o Senhor abriria um caminho para a libertação de Seu povo. A fuga foi executada somente após um estudo cuidadoso de todas as possibilidades de libertação (Mosias 21:36) e de um planejamento prévio cuidadoso com Amon (Mosias 22:1).

Assim, embebedar os lamanitas serviu a um propósito prático nos fatos deste evento. Funcionou especialmente bem como ferramenta narrativa na versão de Límí desta grande fuga e na composição final da história de Mórmon ao enfatizar a astúcia do povo de Límí. Identificar seu valor literário nessa história não significa dizer que Límí ou Mórmon tenham, de alguma forma, fabricado o detalhe da embriaguez lamanita, mas que esses escritores teriam utilizado esse detalhe como uma forte ferramenta literária para recontar a história de uma forma que ecoasse os retratos bíblicos da embriaguez.

Por fim, Límí acreditava que o plano de fuga de Gideão funcionaria devido a vários fatores inter-relacionados, e não apenas porque os lamanitas se embebedaram. Ao analisar todos esses fatores, os leitores do Livro de Mórmon poderão apreciar a riqueza da narrativa do texto e da representação dos personagens.

Leitura complementar

Clyde J. Williams, “Libertação da escravidão” em The Book of Mormon: Mosiah, Salvation Only Through Christ eds. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1991), pp. 261–274.

Brant A. Gardner, Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon, 6 v. (Salt Lake City: Greg Kofford Books, 2007), 3: pp. 380–381.

© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Central do Livro de Mórmon “Por que o Livro de Mórmon menciona o vinho, vinhas e lagares? (Mosias 11:15) KnoWhy 88 (20 de abril de 2017).
2. Para ver o conselho de Límí como uma espécie de cena-tipo conselho divino, ver Stephen O. Smoot, “The Divine Council in the Hebrew Bible and the Book of Mormon“, Studia Antiqua 12, no. 2 (Fall 2013): pp. 16–17.
3. Brant A. Gardner, Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon, 6 v. (Salt Lake City: Greg Kofford Books, 2007), 3: pp. 380–381. Gardner, Second Witness, 3: p. 381, documenta a embriaguez sendo condenada na cultura asteca posterior, porque era “considerada um problema generalizado”.
4. Ver a discussão em Edgar W. Conrad, “Drunkenness”, em The Oxford Companion to the Bible, ed. Bruce M. Metzger e Michael D. Coogan (New York, NY: Oxford University Press, 1993), pp. 171–172; Carol A. Dray, “Ethical Stance as an Authorial Issue in the Targums”, in Ethical and Unethical in the Old Testament: God and Humans in Dialogue, ed. Katharine J. Dell, Library of Hebrew Bible/Old Testament Studies 528 (Londres: T & T Clark, 2010), pp. 236–240.
5. J. Gerald Janzen, “Drunkenness”, no Harper’s Bible Dictionary, ed. Paul J. Achtemeier (São Francisco, CA: Harper & Row, 1985), p. 229.